Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!

Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Caranguejo que Brincou com o Mar

Antes dos Tempos Altos e Distantes, Ó Meu Querido, veio o Tempo dos Primórdios; e isso foi nos dias em que o Mago Mais Antigo estava preparando as Coisas. Primeiro, ele preparou a Terra; depois, preparou o Mar; e então disse a todos os Animais que podiam sair e brincar. E os Animais disseram:
— Ó Mago Mais Antigo, em que devemos brincar?
E ele disse:
— Eu mostrarei. — Ele pegou o Elefante, Todo-o-Elefante-que-havia, e disse: — Brinque de ser Elefante — e Todo-o-Elefante-que-havia brincou. Ele pegou o Castor, Todo-o-Castor-que-havia, e disse: — Brinque de ser Castor — e Todo-o-Castor-que-havia brincou. Ele pegou a Vaca, Toda-a-Vaca-que-havia, e disse: — Brinque de ser Vaca — e Toda-a-Vaca-que-havia brincou. Ele pegou a Tartaruga, Toda-a-Tartaruga-que-havia, e disse: — Brinque de ser Tartaruga — e Toda-a-Tartaruga-que-havia brincou. Um a um, ele pegou todas as feras, pássaros e peixes e lhes disse como brincar.
Mas ao entardecer, quando pessoas e coisas ficam inquietas e cansadas, veio o Homem (com sua filhinha?). Sim, com sua filhinha muito querida sentada em seu ombro, e ele disse:
— Que brincadeira é essa, Mago Mais Antigo?

E o Mago Mais Antigo disse:
— Ho, Filho de Adão, esta é a brincadeira dos Primórdios; mas você é sábio demais para essa brincadeira.
E o Homem fez uma saudação e disse:
— Sim, sou sábio demais para essa brincadeira; mas veja quero que todos os Animais sejam obedientes a mim.
Enquanto os dois conversavam, Pau Amma, o Caranguejo, que era o próximo na brincadeira, escapuliu de lado e entrou no mar, dizendo a si mesmo:
— Brincarei minha brincadeira sozinho nas águas profundas, e nunca serei obediente a esse filho de Adão.
— Ninguém o viu ir embora exceto a filhinha, porque ela se apoiava no ombro do Homem. E a brincadeira continuou até que não havia mais Animais sem ordens; e o Mago Mais Antigo limpou a poeira fina de suas mãos e caminhou pelo mundo para ver como os Animais estavam brincando.
Ele foi ao Norte, Meu Querido, e encontrou Todo-o-Elefante-que-havia cavando com suas presas e pisando com os pés na terra nova e limpa que fora preparada para ele.
— Kun? — disse Todo-o-Elefante-que-havia, querendo dizer: — Está certo?
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo, querendo dizer: — Está bem certo. — E ele soprou sobre as grandes rochas e montes de terra que Todo-o-Elefante-que-havia havia levantado, e eles se tornaram as grandes Montanhas do Himalaia, e você pode encontrá-las no mapa.
Ele foi ao Leste, e encontrou Toda-a-Vaca-que-havia se alimentando no campo que fora preparado para ela, e ela

lambeu uma floresta inteira de uma vez com a língua, engoliu-a e sentou-se para ruminar.
— Kun? — disse Toda-a-Vaca-que-havia.
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo; e ele soprou sobre o trecho pelado onde ela havia comido, e sobre o lugar onde ela havia sentado, e um se tornou o grande Deserto Indiano, e o outro se tornou o Deserto do Saara, e você pode encontrá-los no mapa.
Ele foi ao Oeste, e encontrou Todo-o-Castor-que-havia fazendo uma represa de castor nas bocas de rios largos que haviam sido preparados para ele.
— Kun? — disse Todo-o-Castor-que-havia.
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo; e ele soprou sobre as árvores caídas e a água parada, e eles se tornaram os Everglades na Flórida, e você pode encontrá-los no mapa.
Então ele foi ao Sul e encontrou Toda-a-Tartaruga-que-havia arranhando com suas nadadeiras na areia que fora preparada para ela, e a areia e as rochas giraram pelo ar e caíram longe no mar.
— Kun? — disse Toda-a-Tartaruga-que-havia.
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo; e ele soprou sobre a areia e as rochas, onde haviam caído no mar, e eles se tornaram as ilhas mais belas de Bornéu, Celebes, Sumatra, Java e o resto do Arquipélago Malaio, e você pode encontrá-las no mapa!
Depois, o Mago Mais Antigo encontrou o Homem nas margens do rio Perak e disse: — Ho! Filho de Adão, todos os Animais são obedientes a você?
— Sim — disse o Homem.
— Toda a Terra é obediente a você?

— Sim — disse o Homem.
— Todo o Mar é obediente a você?
— Não — disse o Homem. — Uma vez por dia e uma vez por noite, o Mar sobe o rio Perak e empurra a água doce de volta para a floresta, de modo que minha casa fica molhada; uma vez por dia e uma vez por noite, ele desce o rio e puxa toda a água atrás de si, de modo que só resta lama, e minha canoa vira. É essa a brincadeira que você mandou ele fazer?
— Não — disse o Mago Mais Antigo. — Essa é uma brincadeira nova e ruim.
— Olhe! — disse o Homem, e enquanto falava, o grande Mar subiu pela boca do rio Perak, empurrando o rio para trás até inundar todas as florestas escuras por milhas e milhas, e alagou a casa do Homem.
— Isso está errado. Lance sua canoa e descobriremos quem está brincando com o Mar — disse o Mago Mais Antigo. Eles entraram na canoa; a filhinha foi com eles; e o Homem pegou seu kris, uma adaga curva e ondulada com uma lâmina como chama, e eles saíram pelo rio Perak. Então o mar começou a recuar e recuar, e a canoa foi sugada para fora da boca do rio Perak, passando por Selangor, Malaca, Singapura, para fora e para fora até a Ilha de Bingtang, como se tivesse sido puxada por uma corda.
Então o Mago Mais Antigo se levantou e gritou:
— Ho! feras, pássaros e peixes, que peguei entre minhas mãos nos Primórdios e ensinei a brincadeira que deveriam brincar, qual de vocês está brincando com o Mar?
Então todas as feras, pássaros e peixes disseram juntos:

— Mago Mais Antigo, brincamos as brincadeiras que você nos ensinou, nós e os filhos de nossos filhos. Mas nenhum de nós brinca com o Mar.
Então a Lua surgiu grande e cheia sobre a água, e o Mago Mais Antigo disse ao velho corcunda que senta na Lua girando uma linha de pesca com a qual espera um dia pescar o mundo:
— Ho! Pescador da Lua, você está brincando com o Mar?
— Não — disse o Pescador. — Estou girando uma linha com a qual um dia pescarei o mundo; mas não brinco com o Mar. — E ele continuou girando sua linha.
Há também um Rato na Lua que sempre morde a linha do velho Pescador assim que é feita, e o Mago Mais Antigo disse a ele:
— Ho! Rato da Lua, você está brincando com o Mar?
E o Rato disse:
— Estou muito ocupado mordendo a linha que esse velho Pescador está girando. Não brinco com o Mar. — E ele continuou mordendo a linha.
Então a filhinha levantou seus bracinhos marrons e macios com as belas pulseiras de conchas brancas e disse:
— Ó Mago Mais Antigo! Quando meu pai aqui falou com você nos Primórdios, e eu me apoiei em seu ombro enquanto as feras eram ensinadas suas brincadeiras, uma fera foi embora desobediente para o Mar antes que você tivesse ensinado sua brincadeira.
E o Mago Mais Antigo disse:
— Quão sábias são as crianças pequenas que veem e ficam caladas! Como era a fera?
E a filhinha disse:

— Ele era redondo e achatado; seus olhos cresciam em hastes; ele andava de lado assim; e era coberto com uma armadura forte nas costas.
E o Mago Mais Antigo disse:
— Quão sábias são as crianças pequenas que falam a verdade! Agora sei para onde Pau Amma foi. Dê-me o remo!
Então ele pegou o remo; mas não havia necessidade de remar, pois a água fluía constantemente passando por todas as ilhas até chegarem ao lugar chamado Pusat Tasek — o Coração do Mar — onde há o grande oco que leva ao coração do mundo, e nesse oco cresce a Árvore Maravilhosa, Pauh Janggi, que dá os frutos gêmeos mágicos. Então o Mago Mais Antigo deslizou seu braço até o ombro pela água profunda e quente, e sob as raízes da Árvore Maravilhosa ele tocou as costas largas de Pau Amma, o Caranguejo. E Pau Amma se acomodou ao toque, e todo o Mar subiu como a água sobe numa bacia quando você coloca a mão dentro.
— Ah! — disse o Mago Mais Antigo. — Agora sei quem tem brincado com o Mar. — E ele gritou: — O que você está fazendo, Pau Amma?
E Pau Amma, lá no fundo, respondeu:
— Uma vez por dia e uma vez por noite, saio para procurar minha comida. Uma vez por dia e uma vez por noite, retorno. Deixe-me em paz.
Então o Mago Mais Antigo disse:
— Escute, Pau Amma. Quando você sai da sua caverna, as águas do Mar descem para Pusat Tasek, e todas as praias de todas as ilhas ficam descobertas, e os peixinhos morrem, e Raja Moyang Kaban, o Rei dos

Elefantes, fica com as pernas enlameadas. Quando você volta e se senta em Pusat Tasek, as águas do Mar sobem, e metade das ilhas pequenas fica submersa, a casa do Homem é inundada, e Raja Abdullah, o Rei dos Crocodilos, fica com a boca cheia de água salgada.
Então Pau Amma, lá no fundo, riu e disse:
— Não sabia que era tão importante. De agora em diante, sairei sete vezes por dia, e as águas nunca ficarão paradas.
E o Mago Mais Antigo disse:
— Não posso fazer você brincar a brincadeira que deveria brincar, Pau Amma, porque você me escapou nos Primórdios; mas, se não tiver medo, suba e conversaremos sobre isso.
— Não tenho medo — disse Pau Amma, e ele subiu à superfície do mar ao luar. Não havia ninguém no mundo tão grande quanto Pau Amma, pois ele era o Rei Caranguejo de todos os Caranguejos. Não um Caranguejo comum, mas um Rei Caranguejo. Um lado de sua grande concha tocava a praia em Sarawak; o outro tocava a praia em Pahang; e ele era mais alto que a fumaça de três vulcões! Ao subir pelos galhos da Árvore Maravilhosa, ele arrancou um dos grandes frutos gêmeos, os frutos mágicos de caroço duplo que rejuvenescem as pessoas, e a filhinha o viu flutuando ao lado da canoa, puxou-o e começou a arrancar a casca com suas tesourinhas douradas.
— Agora — disse o Mago — faça uma Mágica, Pau Amma, para mostrar que você é realmente importante.
Pau Amma rolou seus olhos e agitou suas pernas, mas só conseguiu agitar o Mar, porque, embora fosse um Rei

Caranguejo, não era mais que um Caranguejo, e o Mago Mais Antigo riu.

— Você não é tão importante assim, afinal, Pau Amma — disse ele. — Agora, deixe-me tentar.
— E ele fez uma Mágica com a mão esquerda, apenas com o mindinho da mão esquerda e, vejam só, Meu Querido, a casca dura, azul-esverdeada-preta de Pau Amma caiu dele como a casca cai de um coco, e Pau Amma ficou todo mole, mole como os caranguejinhos que você às vezes encontra na praia, Meu Querido.
— De fato, você é muito importante — disse o Mago Mais Antigo. — Devo pedir ao Homem aqui para cortá-lo com a faca? Devo chamar Raja Moyang Kaban, o Rei dos Elefantes, para perfurá-lo com suas presas, ou devo chamar Raja Abdullah, o Rei dos Crocodilos, para mordê-lo?
E Pau Amma disse:
— Estou envergonhado! Devolva-me minha casca dura e deixe-me voltar para Pusat Tasek, e só sairei uma vez por dia e uma vez por noite para pegar minha comida.
E o Mago Mais Antigo disse:
— Não, Pau Amma, não devolverei sua casca, pois você crescerá maior, mais orgulhoso e mais forte, e talvez

esqueça sua promessa, e brincará com o Mar novamente.
Então Pau Amma disse:
— O que farei? Sou tão grande que só posso me esconder em Pusat Tasek, e se for a qualquer outro lugar, todo mole como estou agora, os tubarões e os peixes-cachorro me comerão. E se for a Pusat Tasek, todo mole como estou agora, embora esteja seguro, nunca poderei sair para pegar minha comida, e assim morrerei. — Então ele agitou suas pernas e lamentou.
— Escute, Pau Amma — disse o Mago Mais Antigo. — Não posso fazer você brincar a brincadeira que deveria brincar, porque você me escapou nos Primórdios; mas, se você escolher, posso fazer cada pedra, cada buraco e cada tufo de erva em todos os mares um Pusat Tasek seguro para você e seus filhos para sempre.
Então Pau Amma disse:
— Isso é bom, mas ainda não escolho. Olhe! Há aquele Homem que falou com você nos Primórdios. Se ele não tivesse tomado sua atenção, eu não teria ficado cansado de esperar e fugido, e nada disso teria acontecido. O que ele fará por mim?
E o Homem disse:
— Se você escolher, farei uma Mágica, para que tanto a água profunda quanto a terra seca sejam um lar para você e seus filhos. Para que você possa se esconder tanto na terra quanto no mar.
E Pau Amma disse:
— Ainda não escolho. Olhe! Há aquela menina que me viu fugir nos Primórdios. Se ela tivesse falado então, o

Mago Mais Antigo teria me chamado de volta, e nada disso teria acontecido. O que ela fará por mim?
E a filhinha disse:
— Este é um bom fruto que estou comendo. Se você escolher, farei uma Mágica e te darei esta tesoura, muito afiada e forte, para que você e seus filhos possam comer cocos como este o dia todo quando subirem do Mar para a terra; ou você pode cavar um Pusat Tasek para si mesmo com a tesoura que te pertence quando não houver pedra ou buraco por perto; e quando a terra for dura demais, com a ajuda dessa mesma tesoura, você pode subir numa árvore.
E Pau Amma disse:
— Ainda não escolho, pois, todo mole como estou, esses dons não me ajudariam. Devolva-me minha casca, Ó Mago Mais Antigo, e então brincarei sua brincadeira.
E o Mago Mais Antigo disse:
— Devolverei, Pau Amma, por onze meses do ano; mas no décimo segundo mês de cada ano, ela ficará mole novamente, para lembrar você e todos os seus filhos que posso fazer mágicas, e para mantê-lo humilde, Pau Amma; pois vejo que, se você pode correr tanto sob a água quanto na terra, ficará ousado demais; e se pode subir em árvores, quebrar cocos e cavar buracos com sua tesoura, ficará guloso demais, Pau Amma.
Então Pau Amma pensou um pouco e disse:
— Fiz minha escolha. Aceitarei todos os dons.
Então o Mago Mais Antigo fez uma Mágica com a mão direita, com todos os cinco dedos da mão direita, e, vejam só, Meu Querido, Pau Amma encolheu e encolheu e encolheu, até que por fim havia apenas um pequeno

caranguejo verde nadando na água ao lado da canoa, gritando numa voz bem pequena:
— Dê-me a tesoura!
E a filhinha o pegou na palma de sua mãozinha marrom, sentou-o no fundo da canoa e deu-lhe sua tesoura, e ele as agitou em seus bracinhos, abriu-as e fechou-as e estalou-as, e disse:
— Posso comer cocos. Posso quebrar conchas. Posso cavar buracos. Posso subir em árvores. Posso respirar no ar seco, e posso encontrar um Pusat Tasek seguro sob cada pedra. Não sabia que era tão importante. Kun? (Está certo?)
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo, e riu e deu sua bênção; e o pequeno Pau Amma correu pelo lado da canoa para a água; e ele era tão minúsculo que poderia ter se escondido sob a sombra de uma folha seca na terra ou de uma concha morta no fundo do mar.
— Isso foi bem feito? — disse o Mago Mais Antigo.
— Sim — disse o Homem. — Mas agora devemos voltar para Perak, e é um caminho cansativo para remar. Se tivéssemos esperado até Pau Amma sair de Pusat Tasek e voltar para casa, a água nos teria levado até lá sozinha.
— Você é preguiçoso — disse o Mago Mais Antigo. — Então seus filhos serão preguiçosos. Eles serão o povo mais preguiçoso do mundo. Serão chamados os Malazy, o povo preguiçoso. — E ele levantou o dedo para a Lua e disse: — Ó Pescador, aqui está o Homem preguiçoso demais para remar para casa. Puxe sua canoa para casa com sua linha, Pescador.

— Não — disse o Homem. — Se devo ser preguiçoso todos os meus dias, que o Mar trabalhe para mim duas vezes por dia para sempre. Isso economizará remar.
E o Mago Mais Antigo riu e disse:
— Payah kun — (Está certo).
E o Rato da Lua parou de morder a linha; e o Pescador deixou sua linha descer até tocar o Mar, e ele puxou todo o Mar profundo, passando pela Ilha de Bintang, passando por Singapura, Malaca, Selangor, até que a canoa girou de volta para a boca do rio Perak.
— Kun? — disse o Pescador da Lua.
— Payah kun — disse o Mago Mais Antigo. — Veja agora que você puxe o Mar duas vezes por dia e duas vezes por noite para sempre, para que os pescadores Malazy sejam poupados de remar. Mas cuidado para não puxar forte demais, ou farei uma mágica em você como fiz com Pau Amma.
Então todos subiram o rio Perak e foram dormir, Meu Querido.
Agora escute e preste atenção!
Desde aquele dia até hoje, a Lua sempre puxou o mar para cima e para baixo e fez o que chamamos de marés. Às vezes, o Pescador do Mar puxa forte demais, e então temos marés vivas; e às vezes ele puxa suave demais, e então temos o que chamam de marés mortas; mas quase sempre ele é cuidadoso, por causa do Mago Mais Antigo.
E Pau Amma? Você pode ver, quando for à praia, como todos os bebês de Pau Amma fazem pequenos Pusat Taseks para si mesmos sob cada pedra e tufo de erva na areia; você pode vê-los agitando suas pequenas tesouras; e em algumas partes do mundo, eles realmente

vivem na terra seca e sobem em palmeiras e comem cocos, exatamente como a filhinha prometeu. Mas uma vez por ano, todos os Pau Ammas devem tirar sua armadura dura e ficar moles — para lembrá-los do que o Mago Mais Antigo poderia fazer. E, por isso, não é justo matar ou caçar os bebês de Pau Amma só porque o velho Pau Amma foi estupidamente rude há muito tempo.

Sim, sim! E os bebês de Pau Amma odeiam ser tirados de seus pequenos Pusat Taseks e levados para casa em potes de conserva. É por isso que eles te beliscam com suas tesouras, e bem feito para você!

Os navios P's e O's que vão para a China passam perto do playground de Pau Amma, e seu Pusat Tasek fica perto da rota da maioria dos B.I.'s. U.Y.K. e N.D.L. conhecem a casa de Pau Amma tão bem quanto o Pescador do Mar conhece os "Bens", M.M.'s e Rubattinos. Mas (e isso é meio estranho) os A.T.L.'s não podem vir aqui; O. e O. e D.O.A. devem seguir outro caminho. Orient, Anchor, Bibby, Hall, nunca vão por esse caminho. U.C.S. teria um ataque se se encontrasse nele. E se os "Beavers" levassem suas cargas para Penang em vez de Lagos, ou um grande Shaw-Savill transportasse passageiros para Singapura, ou um White Star tentasse uma pequena viagem a Surabaia, ou um B.S.A. seguisse além de Natal até Cheribon, então o grande Sr. Lloyds viria com um telegrama e os arrastaria para casa! Você saberá o que meu enigma significa quando comer mangostins.

Ou, se não puder esperar até então, peça para te darem a página externa do Times; vire para a página 2, onde

está marcado "Navegação" no canto superior esquerdo; então pegue o Atlas (e esse é o melhor livro de figuras do mundo) e veja como os nomes dos lugares por onde os navios a vapor passam se encaixam nos nomes dos lugares no mapa. Qualquer criança dos navios deveria conseguir fazer isso; mas, se você não souber ler, peça a alguém para te mostrar.